

Ensino religioso vai mudar

JAILTON DE CARVALHO

Agência JB

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou ontem, ao sancionar sem veto a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que o governo vai convocar representantes das igrejas, a partir de janeiro, para definir novas regras para o ensino religioso no país. O resultado dos entendimentos será transformado em projeto de lei e enviado ao Congresso. Pelo texto da LDB, chamada “Lei Darcy Ribeiro” por Fernando Henrique, o Estado se exime de custear as aulas de religião.

Para o presidente, o ensino religioso “tem que existir”, mas há dúvidas sobre o papel do Estado nesta questão, dada a variedade de religiões no país. “Até que ponto cabe ao Estado ter ou não o ônus desse ensino e de que maneira fazê-lo?”, questiona Fernando Henrique. A idéia de chamar os religiosos para discutir o assunto foi do ministro da Educação, Paulo Renato Souza. Com isso, o governo começa a contornar uma reação do setor contra a LDB, cujo texto exclui o Estado das responsabilidades pelo ensino religioso.

A princípio, Paulo Renato pretende propor que seja adotado o

modelo do Paraná, onde o governo custeia as aulas, mas o programa prevê o ensino de várias religiões. “São aulas ecumênicas”, informa o ministro. Fernando Henrique disse não conhecer a experiência paranaense, mas dá “todo apoio” à iniciativa de Paulo Renato.

A solenidade da sanção da LDB foi carregada de emoção. Durante seu discurso, ao tratar a LDB como “Lei Darcy Ribeiro”, Fernando Henrique, com a voz embargada, quase chorou. “É, para mim uma grande satisfação dizer que essa lei pode ser denominada Darcy Ribeiro”, disse o presidente, com os olhos marejados.

Para o ministro Paulo Renato, a LDB, que tramitou por mais de oito anos no Congresso, “tem a cara” do senador. Ex-ministro da Educação e relator da LDB, Darcy, numa cadeira de rodas, acompanhava em silêncio as palavras do ministro e do presidente. “Todo mundo sabe que gosto de elogios, e isso me deixou mais contente que todos os títulos que recebi”, comentou Darcy, ao final da cerimônia, com seu habitual bom humor. “Escrevi muitos livros, romances, mas minha preocupação é com a Educação”, explicou. Após a solenidade, Darcy Ribeiro foi convidado pelo presidente para “tomar um café” em seu gabinete.